

## Vagas preferenciais, horários e salários “ilegais” sem resposta

# Situação dos médicos internos preocupa sindicatos

A Fnam quer que a ministra se debruce sobre a questão da bolsa de formação para os internos que optem por instituições carenciadas, ao abrigo das vagas preferenciais, enquanto o SIM pede a atenção para os problemas do horário de trabalho e do índice remuneratório dos médicos mais jovens. Para ambas as situações, Inês Rosendo, a recém-empossada presidente do Conselho Nacional do Médico Interno (CNMI), diz que são precisas medidas (bem) pensadas.

Por Maria Fernandes Teixeira



Foto: Anjeli Roque | Arquivo SIM

“Todos os anos, quando se aproxima um concurso, há enorme preocupação entre os internos em relação às vagas preferenciais, porque os médicos não sabem exactamente o que estas contemplam, que obrigações e que incentivos lhes dão”, contou Inês Rosendo.

A Federação Nacional dos Médicos (Fnam) escreveu à ministra da Saúde, dia 9, questionando Ana Jorge sobre a bolsa de formação prevista para os jovens internos que optem pelas vagas preferenciais. A estrutura sindical lembra que, durante a negociação do diploma das vagas preferenciais, a tutela assumiu o compromisso de, posteriormente, discutir com os sindicatos esta questão específica. Mas, cinco meses depois da publicação do Decreto-Lei n.º 45/2009, o assunto ainda não foi abordado, por parte do Ministério da Saúde, situação que preocupa a Fnam até porque o próximo concurso de acesso ao internato médico é no final do ano.

Inês Rosendo, que tomou posse como presidente do CNMI da Ordem dos Médicos no passado dia 7, defende que é pre-

ciso pensar bem os incentivos a criar para que os médicos se fixem nas zonas onde realmente fazem falta e, sobretudo, é determinante que não se mudem “as regras a meio do jogo”. “Todos os anos, quando se aproxima um concurso, há enorme preocupação entre os internos em relação às vagas preferenciais, porque os médicos não sabem exactamente o que estas contemplam, que obrigações e que incentivos lhes dão”, contou, em declarações à SM, a interna de Medicina Geral e Familiar.

Inês Rosendo diz que as medidas a adoptar devem ser as “correctas” e, por isso, ser definidas em conjunto com os visados. Mostrando a disponibilidade do CNMI para debater o assunto, a jovem dirigente assinala que os incentivos a dar aos internos podem nem sequer ser somente financeiros.

### A grande “injustiça laboral”

O Sindicato Independente dos Médicos (SIM) também enviou uma missiva à ministra Ana Jorge, desta feita alertando para o facto de a Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS) não ter ainda clarificado o regime de pagamento e de trabalho dos médicos internos. Segundo o SIM, apesar de Ana Jorge ter dado, em Março, indicações verbais ao presidente da ACSS para que rectificasse a situação dos médicos internos (uma vez que os internos do ano comum que iniciaram o internato este ano têm horário de 40 horas, enquanto os restantes trabalham em regime de 42 horas) nada foi alterado até ao momento. “Infelizmente, e passados que são já cerca de dois meses desde que tal assunto foi discutido, nada ainda emanou da ACSS relativamente a estas duas questões que interessam aos médicos internos, sujeitos a um tratamento dispar e inadmissível”, lê-se na referida carta datada de 8 último.

Para a presidente do CNMI, esta é “a grande injustiça laboral do momento” em relação aos médicos internos, já que “os colegas que entraram agora no internato trabalham menos e recebem o mesmo”. Inês Rosendo frisa que esta é “claramente uma situação ilegal, além de ser uma injustiça” e salienta ainda que o problema afecta a “grande maioria” dos médicos internos. O SIM reclama ainda “a progressão indiciária para o índice 95, por todos os estabelecimentos de saúde, assim pondo cobro a continuadas disparidades de abono, perniciosas e incompreensíveis”.

O sindicato está igualmente a acompanhar a situação dos jovens médicos do Hospital de Santa Maria, onde “estarão a ser ultrapassados os limites do horário de trabalho extraordinário semanal sem acordo prévio dos médicos”.